

In my world, I have to maximize my learning experiences.



Olá! Bem-vindo(a)! Entrar ou Registar

Ficha Técnica



Search bar with PROCURAR button

EDIÇÃO ONLINE EDIÇÃO IMPRESSA REGIONAL OCORRÊNCIAS NACIONAL INTERNACIONAL ECONOMIA DESPORTO

Início

“Não estamos na presença de um inverno extraordinário”

Curtrir 0 Partilhar

ARTIGO | DOM, 31/03/2013 - 17:39



Um investigador da Universidade de Coimbra (UC), Alexandre Tavares, disse hoje que a intensa pluviosidade das últimas semanas não representa “um inverno extraordinário”. Os impactos negativos da pluviosidade “são exatamente os mesmos” do passado, mas atualmente as pessoas “constroem percepções diferenciadas” da realidade, declarou Alexandre Oliveira Tavares à agência Lusa.

“Não se morre hoje mais, nem menos, do que há anos atrás”, afirmou o professor da UC, doutorado em Engenharia Geológica, que tem vindo a trabalhar na área dos riscos naturais.

Na década de 40 do século XX, por exemplo, “morria-se tanto como se morre agora” devido a catástrofes associadas a situações de agravamento das condições meteorológicas, que causam cheias e deslizamentos de terras, entre outros problemas com impacto na comunidade.

No passado, sublinhou, essas ocorrências verificavam-se mais em concelhos rurais do interior, enquanto atualmente são registadas sobretudo em áreas urbanas do litoral, com destaque para a Área Metropolitana de Lisboa.

“Não partilho da ideia de que estamos na presença de um inverno extraordinário”, disse.

Enquanto investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, Alexandre Tavares coordena um projeto que visa disponibilizar dados relativos a “eventos de origem hidrogeomorfológica com consequências danosas” em Portugal continental.

No âmbito do projeto “Disaster”, que envolve investigadores de outras universidades portuguesas, foi já realizado, com base na consulta de 16 jornais, o levantamento dos desastres hidrológicos (cheias) e geomorfológicos (deslizamentos) ocorridos desde 1864.

Com consequências “mais gravosas”, quanto a perda de vidas humanas e danos materiais, “há uns ‘picos’ que se vão repetindo” nos últimos 150 anos, disse à Lusa.

RELACIONADO: Nacional

Advertisement for AXA ISA: Have you used yours yet? www.axaselfinvestor.co.uk/ 2012/2013 ISA allowance £11,280 AXA ISA. Capital at risk.

ÚLTIMAS | RSS

Ficha Técnica Site Map

Jornal da Madeira © 2013. Todos os Direitos Reservados